



Exposição da semana

Arte



Body Without Limits

★★★★★

Judith Barry
Museu Coleção Berardo

Uma forte experiência sensorial envolve o visitante assim que dá início a este percurso. É como se entrasse num casulo que transpira videoarte por todos os poros.

Judith Barry consegue captar as atenções e fazer com que o visitante se transforme num participante activo. É como dizer basta a exposições que não são sim nem não. Limitam-se a ser nim e não causam qualquer tipo de reacção. Esta exposição mostra o percurso pelas principais obras da artista norte-americana desde o final dos anos 70 até ao presente. Entre elas mostram-se performances, instalações, cinema, vídeo, escultura, arquitectura, fotografia e novos media.

Aqui a artista criou uma série de espaços virtuais, alguns deles labirínticos, como é o caso da instalação "Study for the Mirror and Garden", onde, rodeado de vários espelhos e imagens simétricas, o visitante vai ouvindo frases entre o castelhano e o inglês. As imagens situam-se entre um típico banquete com toda a pompa e circunstância e um pitoresco piquenique. As personagens vão agindo e o visitante vai-se entranhando

no cenário, desejando ser parte integrante do mesmo.

À medida que circula pelo espaço expositivo, a experiência vai tomando densidade, principalmente à entrada da enigmática sala verde. Suba as escadas e prepare-se para entrar numa outra dimensão, a da instalação "Model For Stage and Screen". Numa sala submersa em nevoeiro verde, onde se encontram dois discos suspensos, o espectador situa-se no meio destes e vai absorvendo todo o ambiente e luz. Ao sair da sala o mundo torna-se diferente, a cor dominante passa a ser o vermelho e lentamente se recupera o controlo da visão. Mais uma vez se constata uma ilusão da percepção.

O percurso termina com a obra "Speedflesh", que determina e explora os últimos cinco minutos na história de cinco personagens. Situa-se algures no espaço sideral, com um homem medusa e uma mulher que nada no Universo. Mais uma vez o visitante é colocado no centro da narrativa e, ao girar uma roda que se encontra no centro da sala, interage com as primeiras personagens.

Judith Barry comprova que o corpo não tem limites e os seus olhos vão sair a girar desta exposição... *Elsa Garcia*